

# Avaliação da aderência da proposta de ensino em cancerologia na graduação pelas escolas de enfermagem do Brasil

LUCILA AMARAL CARNEIRO VIANNA<sup>1</sup>, JANINE SCHIRMER<sup>1</sup>

## Resumo

*Este estudo apresenta os resultados da avaliação da aderência das escolas de enfermagem brasileiras à proposta de implantação do ensino de oncologia nos seus cursos de graduação e representa uma etapa do processo que vem sendo desenvolvido, conjuntamente, pelo Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina e o Pro-Onco/INCa desde 1990. Dos 101 questionários enviados, obteve-se 56,4% de respostas. Dessas, 67,9% afirmaram que o corpo docente manifestou interesse pela proposta, principalmente quanto a formação de grupos de estudo, capacitação dos docentes e organização de cursos de extensão e de pós-graduação na área. Entre as estratégias mais citadas estava o entrosamento das áreas materno-infantil e de saúde pública. Quanto as dificuldades para a sua implantação, houve unanimidade em afirmar-se a necessidade do preparo teórico e prático do corpo docente para assumir o ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem.*

**Unitermos:** *escolas de enfermagem brasileiras; ensino de oncologia*

## Introdução

O surgimento de estratégias efetivas para prevenir o câncer, resolver problemas éticos e legais, novas formas de tratamento, assim como estabelecer mudanças através de pesquisa e educação são exemplos do desafio, que os enfermeiros devem enfrentar. Nesse sentido, a Coordenação de Programas do Controle de Câncer (Pro-Onco) do Instituto Nacional de Câncer (Inca) e o Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina (EPM) desde 1990, por meio de ações conjuntas e de convênio específico, vêm realizando uma série de atividades, com o principal objetivo de divulgar e motivar a implantação do ensino da Oncologia nos cursos de Graduação em Enfermagem.

As deficiências verificadas no ensino e na assistência de enfermagem ao paciente com câncer apontaram a necessidade de um posicionamento das escolas e dos serviços, no sentido de investirem na formação de recursos humanos, a fim de capacitá-los para atuar nos diversos níveis da assistência: prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes com câncer.

Em relação ao ensino da cancerologia para os enfermeiros, as iniciativas tomaram impulso a partir do I

Simpósio Brasileiro sobre Educação em Cancerologia, intensificando-se no I Congresso Brasileiro de Enfermagem em Cancerologia 1987, cujas recomendações enfatizam a necessidade de implementar-se o ensino de Enfermagem em Cancerologia nos cursos de graduação e de formação de docentes.

O trabalho de Gutierrez e col. (1993), que teve como objetivo atualizar os dados sobre o ensino de oncologia nos cursos de graduação em enfermagem obtidos por Rodrigues e Queirós (1988), mostrou que as deficiências encontradas por essas autoras permaneciam praticamente inalteradas. Gutierrez e col. (1993) consideraram que o perfil epidemiológico do câncer no Brasil, assim como a persistência das deficiências no ensino e na assistência de enfermagem à clientela-alvo da oncologia, requeriam um posicionamento das escolas e dos serviços no sentido de investigarem na formação de recursos humanos, a fim de capacitá-los para atuar na área da oncologia, nos níveis de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

Também pesquisa de Ferreira e col. (1994) verificou que a formação recebida pelos enfermeiros que trabalhavam em unidades de oncologia, tendo por base os conhecimentos e as habilidades adquiridas no curso de graduação em enfermagem deixou a desejar,

<sup>1</sup>Professoras do Departamento de Enfermagem da Escola Paulista de Medicina.

reforçando a necessidade de que fossem colocadas em prática as "diretrizes para o ensino de cancerologia nos cursos de graduação em enfermagem", conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 1988).

Em consideração às recomendações dos eventos retromencionados e ponderando as pesquisas citadas, julgou-se oportuno atualizar o currículo de enfermagem, considerando-se as reformas que se processam no setor da saúde e as distorções verificadas na prática da enfermagem. Assim sendo, foi elaborada uma proposta de ensino obrigatório e multidisciplinar da Oncologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem (Brasil, 1992). Esta proposta foi encaminhada às escolas de enfermagem do país para apreciação da sua viabilidade.

Posteriormente, o Pro-Onco/Inca e o Departamento de Enfermagem da EPM, este por meio de seu núcleo de Enfermagem em Oncologia, elaboraram um protocolo, que visava acompanhar a aderência das escolas a essa proposta de ensino. É sobre esta aderência que trata o presente trabalho.

## Material e método

Foram enviados questionários para as 101 (cento e uma) escolas de enfermagem. O total de respostas obtidas foi de 56,4%. Cabe destacar que esse percentual foi alcançado em duas etapas, uma vez que na primeira o número de respostas atingiu apenas 29,7%; um relatório preliminar deste levantamento foi divulgado no Informativo Inca/Educação n° 14. A partir da nova solicitação para devolução dos questionários, obteve-se o percentual que se apresenta, observando-se a procedência das respostas no quadro comparativo a seguir:

Comparação dos questionários enviados/respondidos segundo as regiões do Brasil - 1993.

Regiões	Questionários		
	Enviados Nº	Respondidos Nº	%
Sul	22	11	50,0
Sudeste	47	30	63,0
Centro-Oeste	5	4	80,0
Nordeste	22	11	50,0
Norte	1	1	20,0
Total	101	57	56,4

## Resultados

Quanto ao recebimento da "Proposta do Ensino da Cancerologia nos Cursos de Graduação em Enfermagem", 75,0% das instituições que responderam, informaram tê-la recebido. A Escola de Enfermagem "Magalhães Barata" de Belém do Pará, após ter respondido negativamente esta questão, não respondeu às demais.

Quanto ao acesso à proposta, 73,2% das escolas responderam que o corpo docente tinha acesso ao mesmo.

A divulgação entre o corpo docente aconteceu, principalmente, por meio de reuniões para leitura do documento, exposição do mesmo em quadro de aviso e encaminhamento para os docentes da área.

Das instituições que responderam, 67,9% afirmaram que o corpo docente de enfermagem manifestou interesse pelo documento após sua divulgação, principalmente pela formação de grupos de estudo, pela seleção de campos de estágios que ofereçam experiências práticas para os alunos e pela elaboração de recursos didático-pedagógicos com vistas ao ensino da cancerologia. Vale ressaltar outras formas de manifestação do interesse dos docentes tais como: seleção bibliográfica pertinente ao assunto, mecanismos que permitam a capacitação dos docentes através da organização de cursos de extensão e de pós-graduação na área.

As estratégias mais citadas para a implantação dos conteúdos programáticos em cancerologia foram: - entrosamento entre as subáreas da enfermagem (médico-cirúrgica, materno-infantil e saúde pública); tanto no ensino teórico como no prático; e a partir da detecção do paciente com diagnóstico de câncer no hospital, estudos de caso em grupo e a aplicação do processo de enfermagem. Outra atividade relatada foi a prevenção de câncer ginecológico entre as mulheres da comunidade.

Da população estudada, 17,9% tiveram dificuldade na implementação das estratégias previstas pelo corpo docente para a implantação dos conteúdos programáticos em cancerologia. Dentre as dificuldades apontadas, foram salientadas a falta de docentes especializados; falta de recapacitação dos docentes; bibliografia específica e material audiovisual; carga horária insuficiente; dificuldade no desenvolvimento das atividades assistenciais, devido à falta de campo de estágio (hospital e ambulatório) e quando há campo, os administradores hospitalares criam dificuldades para o estágio. Por outro lado, algumas escolas responderam que há falta de empenho dos professores para implementar o programa. Também entre os que responderam, 8,9% afirmaram não saber se o grupo teve ou não dificuldade.

## Conclusão

Assim sendo, o resultado desta pesquisa sobre a aderência das escolas ao programa de ensino da cancerologia nos cursos de graduação em enfermagem vem mostrar que a estratégia para sua efetiva implantação está ligada, principalmente, ao preparo dos docentes das escolas de enfermagem na área de cancerologia e a possibilidade de desenvolvimento de atividades assistenciais, nas áreas de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.

## Summary

*This study refers to the evaluation results of the Brazilian Nursing Schools' adherence to the proposal about Oncology teaching implantation at their graduation courses. It represents one step of the process that have been developed between The Nursing Department of EPM and Pro-Onco/INCa since 1990. There were answered 56.4% of one hundred and one questionnaires that had been sent to them. 67.9% of them have affirmed their teachers showed interest in the document. Many of them have pointed strategies and difficulties for its implantation. All of them have said about the necessity of their teachers theoretical and practical improvement.*

**Key words:** Brazilian nursing schools; oncology teaching

## Referências bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Pro-Oncologia. Ministério da Educação. EPM/Departamento de Enfermagem. Ensino de Cancerologia nos Cursos de Graduação em Medicina. Rio de Janeiro, Pro-Onco/Inca, 1992: 13 (mimeo).
2. FERREIRA NMLA, CEZARETI IUR, ERHART ERN. Formação de recursos humanos em enfermagem oncológica no curso de graduação. Rev Bras Cancerologia 1994; 40(1); 1-37.
3. GUTIERREZ MGR de, CASTRO RAP de, AGUINAGA S. O ensino da Cancerologia no curso de graduação em enfermagem: por que e para quê? Rev Bras Cancerologia 1993; 39(1): 11-20.
4. INFORMATIVO INCA/EDUCAÇÃO . Aderência das escolas de enfermagem à proposta do ensino da cancerologia nos cursos de graduação. Nº 14.
5. RODRIGUES C, QUEIRÓS I. A situação do ensino de enfermagem oncológica nos cursos de graduação em enfermagem do Brasil. Rev Paulista de Enfermagem 1988; 8(1): 23-25.